

Moça com Brinco de Pérola

(Girl with a Pearl Earring)



Gênero: Drama

Duração: 99 minutos

Lançamento: 2003

Produção: Inglaterra/Luxemburgo

Faixa etária: 12 anos

Ficha técnica

Direção: Peter Webber

Roteiro: Olívia Hetreed – baseado em livro homônimo de Tracy Chevalier, publicado em 1999 (no Brasil, em 2002)

Produção: Andy Peterson e Anand Tucker

Fotografia: Eduardo Serra

Montagem: Kate Evans

Direção de arte: Cristina Schaffer

Trilha sonora: Alexandre Desplat

Figurino: Dien van Straalen

Elenco

Colin Firth – *Johannes Vermeer*

Scarlett Johansson – *Griet*

Tom Wilkinson – *Peter van Ruijven*

Cillian Murphy – *Pieter*

Essie Davis – *Catharina Bolnes Vermeer*

Rollo Weeks – *Frans*

O filme

O título do filme é o mesmo de um famoso quadro do pintor Johannes Vermeer, um dos grandes mestres da pintura holandesa do século XVII. A história narrada pelo filme e pelo livro que o inspirou, ficcional, se passa na cidade holandesa de Delft, em 1665, e foca a relação entre uma jovem criada, Griet, e seu patrão, o mencionado pintor. No filme, Griet, teria sido a modelo utilizada por Vermeer para pintar um belo retrato, conhecido posteriormente como a “Monalisa holandesa”. Segundo o enredo, essa jovem se tornara criada devido a problemas financeiros em sua família, resultantes das limitações de seu pai, cego. Griet, protestante, passa então a trabalhar na casa onde mora Vermeer e sua família: a residência de Maria Thins, sogra do pintor, de origem burguesa e católica. Esta família já não usufruía da riqueza de outrora da matriarca e dependia financeiramente dos pagamentos efetuados pelo mecenas Pieter van Ruijven a Vermeer. Griet, ao limpar o ateliê do pintor, se revela uma atenta observadora dos quadros, e este, percebendo sua sensibilidade estética, a incumbiu de algumas tarefas específicas, como o delicado preparo das tintas. Encantado pela beleza da criada, o mecenas encomenda a Vermeer um retrato da moça, que é feito às escondidas de sua ciumenta esposa Catharina, mas com a anuência da sogra, que percebe que o pintor tornara-se mais produtivo após a chegada de Griet.

Ao longo do filme acompanhamos, por um lado, o encantamento que a arte realista de Vermeer provoca em Griet, sua percepção detalhada das etapas da elaboração de um quadro, a importância da técnica (o uso da luz e de recursos como a câmara obscura; a combinação de cores e seus efeitos). Griet se sente valorizada ao auxiliar o pintor no preparo das tintas e ao ser convertida em sua modelo. Por outro lado, mergulhamos também nas péssimas condições de vida e no trabalho duro dos criados, responsáveis pelo funcionamento dessa casa burguesa, com seus hábitos, relações hierárquicas, códigos de conduta e rituais sociais.

Curiosidades

- Em 1653, Vermeer (1632-1675) se converteu ao catolicismo e se casou com Catharina Bolnes, de família burguesa, com quem teve 15 filhos antes de morrer, aos 43 anos, vítima de um ataque cardíaco.
- O filme, que se situa temporalmente no ano de 1665, apresenta ao espectador, além da que dá título ao filme, mais duas importantes obras finalizadas por Vermeer nesse período: *Woman with a Pearl Necklace (Mulher com Colar de Pérolas)* e *Young Woman with a Water Pitcher (Moça com Jarra d'Água)*. Essas e todas as obras do pintor podem ser apreciadas em detalhes no site <<http://mystudios.com/vermeer>>.
- Em 2003, o filme ganhou o prêmio de melhor fotografia no Festival Internacional de Cinema de San Sebastián (Espanha). Em 2004, recebeu três indicações ao Oscar (fotografia, direção de arte e figurino) e duas indicações ao Globo de Ouro (melhor atriz e trilha sonora).

Algumas possibilidades de trabalho

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas, Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza
- **Sugestão de disciplinas:** História, Arte, Física, Geografia, Química, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Inglês
- **Temas:** Vida burguesa, Capitalismo, Urbanidade, Trabalho e consumo, Conflitos religiosos, A questão da representação nas artes, Desenvolvimento da linguagem pictórica

Orientações preliminares

A pintura de Vermeer inscreve-se no gênero “pintura holandesa”, de estilo realista, que surgiu no século XVII e foi considerada um modo muito peculiar de arte barroca. A Europa tinha acabado de sair da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) e as tensões de ordem religiosa estavam começando a se acomodar com o reconhecimento da liberdade de culto por alguns monarcas. No caso da Holanda, a liberdade religiosa vigente, apesar do predomínio de protestantes na elite mercantil, era uma forma de afirmar a independência diante da monarquia católica espanhola, que havia dominado até bem pouco tempo essa nação. A pintura holandesa do século XVII se vinculava à afirmação da rica burguesia mercantil holandesa, voltada ao comércio marítimo internacional. A vida privada e os interiores das casas passavam a servir de inspiração aos artistas por ela patrocinados. Esse novo gênero ampliou os temas pictóricos em voga, até então muito marcados por motivos bíblicos ou

retratos de nobres e monarcas. Além disso, consolidou uma identidade própria no universo da arte europeia ao representar com grande riqueza de detalhes e apuro técnico o ambiente em que vivia o holandês: cenas do cotidiano, pessoas em seus ofícios profissionais ou afazeres domésticos, cenas urbanas e paisagens holandesas.

Atividades

1. Sugira aos alunos que assistam atentamente ao filme, identificando os seguintes aspectos:

- Que vestimentas e hábitos de Griet a identificam como protestante? E na casa de Vermeer, que elementos visíveis atestam o catolicismo da família?

- Que hábitos podemos notar no cotidiano da família de Vermeer? Como a família supre suas necessidades de água, alimentos, iluminação noturna? Que elementos denotam estilo de vida luxuoso, por um lado, e que indícios existem de sua decadência econômica, por outro?

- Quais são os principais cômodos da residência e como os personagens de distintas classes sociais ocupam esses espaços?

2. A vida urbana de Delft é retratada no filme, bem como suas visíveis transformações causadas pelas mudanças de clima, com a sucessão das estações. Repare que Griet é focada, em momentos diversos, na mesma praça. Peça para os alunos, em duplas, fazerem um levantamento das características dessa pequena cidade, observando as cenas de paisagem urbana que há no filme. Em seguida, a dupla deverá pesquisar a localização geográfica de Delft, com o auxílio de mapas, e descrever suas características climáticas. A dupla poderá, ainda, buscar imagens e informações sobre a cidade na atualidade, identificando os elementos marcantes de seu traçado urbano e de sua arquitetura histórica, como, por exemplo, o patrimônio do século XVII que se encontra preservado. Os elementos identificados poderão ser comparados ao traçado urbano e à arquitetura legada pelos holandeses em Recife, cidade edificada durante o período das Invasões Holandesas no nordeste, durante o qual era denominada Mauritsstad (Cidade Maurícia, 1638-1654) em referência ao então governador, Maurício de Nassau.

3. Estimule os alunos a observarem como o diretor de fotografia, em diversas cenas, se vale de efeitos de luz semelhantes aos existentes nos próprios quadros de Vermeer e de outros pintores holandeses. Para isso, é interessante que os alunos sejam previamente informados pelo professor sobre essa e outras características do peculiar estilo barroco de pintura que se desenvolveu nos Países Baixos. É possível conhecer as principais obras da pintura holandesa acessando estes *sites* de importantes museus dedicados a essa produção: <www.rijksmuseum.nl> e <www.mauritshuis.nl> (navegação em inglês). Ao tomarem contato com seus acervos, os alunos poderão, inclusive, perceber quadros famosos que foram sutilmente recriados em cenas do filme, como *The Kitchenmaid (A Leiteira)*, do próprio Vermeer, pintado por volta de 1660. Sinalize aos alunos, ainda, algumas cenas protagonizadas por Griet em que a luz assume papel de destaque: o polimento da prataria e o reflexo resultante dessa ação; a abertura das janelas do atelier; a contemplação de seu rosto no espelho, etc. Por fim, sugira aos alunos que realizem a seguinte experiência foto-

gráfica: com o recurso de câmera do celular ou de uma câmera digital, captem e registrem ambientes domésticos ou situações cotidianas dentro de suas casas, valorizando a presença da luz e os contrastes entre claro e escuro. A exibição dos “extras” do DVD (galeria de fotos), por meio do qual se pode comparar as pinturas originais de Vermeer e suas recriações em fotogramas do filme (cenas congeladas), podem servir de inspiração aos alunos. As fotos realizadas pelos estudantes poderão ser exibidas para o resto da turma, por meio de um painel ou um blogue, e a escola poderá até premiar os melhores trabalhos a partir de uma votação dos alunos. Com a supervisão do professor de Artes, os alunos poderão criar suas próprias experiências pictóricas, realizando estudos de luz e sombra ou buscando reproduzir o emprego de cores feito por Vermeer, a partir das fotografias.

4. Como é demonstrado no filme (32’10”), Vermeer busca reproduzir o real com o máximo de perfeição valendo-se da *câmera obscura*, uma caixa com uma pequena abertura por onde é possível visualizar, em detalhe, a imagem do que se pretende retratar. Desafie a classe a pesquisar, com a colaboração dos professores de Artes, Física e Matemática, o seguinte “enigma científico”: Como é o funcionamento de uma câmera obscura? Esse problema poderá ser desdobrado em outras interessantes questões: Que princípios da Física podem ser mobilizados para explicar o modo como a imagem é vista em seu interior? Há o emprego de princípios semelhantes na fotografia e no cinema? Em grupos, e com o auxílio dos professores, os alunos poderão, por fim, construir uma câmera obscura para experimentar – e demonstrar aos alunos de outras séries – esse recurso tão utilizado pelos pintores holandeses.

5. Por que Vermeer faz questão que a criada ostente um brinco de pérola para ser retratada (1:10’)? O professor de Língua Portuguesa pode pedir aos alunos para elaborem uma redação pensando nos significados dessa cena. Eles poderão imaginar o que se passa nas mentes de Griet ou de Vermeer nesse momento, transcrevendo suas emoções. Poderão também propor o desvendamento do mistério existente no final do filme, imaginando quem poderia ter enviado o brinco de presente para a criada e por qual motivo após ela ter sido despedida. Por fim, o professor poderá enfatizar que os personagens Vermeer e Griet não vivem um romance clichê, mas nem por isso a narrativa deixa de ter forte carga romântica ou erotismo. Junto com a classe, o professor poderá ler trechos de narrativas literárias clássicas (um exemplo seria *Dom Casmurro*, de Machado de Assis) nas quais situações amorosas ou ações provocadas por esse sentimento são sutilmente sugeridas, isto é, não são diretamente explicitadas.

6. Analise, junto com os alunos, a afirmação abaixo, tendo em vista o seguinte problema: o que é “verdade” e o que é “ilusão” numa representação artística?

“Cor e perspectivas são verdadeiras; a ilusão é perfeita.” (fala do mecenas ao comentar a obra de Vermeer *Mulher com Colar de Pérolas*, 23’40’)

7. No preparo das cores, Vermeer mostra a Griet materiais muito diversos dos quais extraía pigmentos. Peça aos alunos que observem atentamente a cena em

questão e identifiquem os materiais utilizados: São orgânicos? Do que são compostos? A composição poderá ser pesquisada com a orientação do professor de Química. Em seguida, os alunos deverão fazer um pequeno levantamento identificando de que materiais, no Brasil, é possível extrair pigmentos e como isso é feito.

8. Mãos trabalhando são filmadas em primeiro plano em diversos momentos do filme. O trabalho manual é uma constante nos afazeres de Griet, que tem as mãos calejadas, machucadas. O próprio Vermeer depende de atividades manuais (socar, misturar, etc.) para a obtenção de suas tintas. O trabalho de um e de outro resulta, ao final, em dinheiro (Griet trabalha para sustentar a família, Vermeer vende seus quadros com o mesmo fim). Proponha uma discussão para a classe: Que relação existe, no capitalismo, entre o mundo do trabalho e o mundo da arte?

Outros filmes

- *Reembrandt*. Direção: Alexander Korda, 1936, 85min.
- *Goya en Burdeos*. Direção: Carlos Saura, 1999, 107min.
- *Agonia e êxtase*. Direção: Carol Reed, 1965, 134min.

